

MULHERES NEGRAS OCUPANDO: PERSPECTIVAS SOBRE A SUB-REPRESENTAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NO APARATO POLÍTICO-DECISÓRIO

Steffane Pereira Santos¹

Resumo: Mulheres negras são sub-representadas no aparato político-decisório no Brasil, equivalem a cerca de $\frac{1}{4}$ da população brasileira mas denotam baixo número nos espaços de decisão. São a base da pirâmide social e se retratam enquanto setor mais subalternizado socialmente pela raça, gênero (GONZALEZ, 1982) e também por categorias que constituem-nas como sexualidade e classe, e que compõem a articulação interseccional da identidade (COLLINS, 2019; CRENSHAW, 2004). Logo se apresentam como grupo que mais carece de direcionamento de políticas públicas, dispendo de altas taxas de desemprego, violência e com baixo acesso à educação segundo dados do Atlas da Violência (IPEA) e do Retrato das Desigualdades. Mulheres negras, a partir de seu *locus social*, dispõem de experiências únicas que moldam suas perspectivas e visões de mundo, incorporando a elas, olhar aguçado às desigualdades e descontinuidades sociais. A partir do conceito de perspectivas de Iris Marion Young (2000) proponho pensar sobre a necessidade urgente desse grupo ingressar e permanecer no âmbito institucional, para que este expresse um campo a tomada de decisão eficaz, diversificada e factualmente representativa. O presente busca dar luz de questões como: Por que mulheres negras são sub-representadas; como mulheres negras que ocuparam a política tem trabalhado e como a sub-representação de mulheres negras se constitui como uma interface do racismo estrutural (ALMEIDA, 2019).

Palavras-chave: sub-representação; mulheres negras; espaços de decisão; representação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

CRENSHAW, Kimberlé. **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero**. VV. AA. Cruzamento:raça e gênero. Brasília: Unifem, p. 7-16, 2004.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política doempoderamento**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.

GONZALEZ, Lelia. **E a trabalhadora negra, cumé que fica?**. Jornal Mulherio, São Paulo, ano, v. 2, p. n.7,1982.

YOUNG, Iris Marion. Representação política, identidade e minorias. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**,n. 67, p. 139-190, 2006.

¹ Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: steffanespereira@gmail.com